

– DOSSIÊ –

OUVIDO DE TUBERCULOSO: EDUCAÇÃO MUSICAL E A DESCOLONIZAÇÃO COM O SILÊNCIO

Samuel Lima¹

Resumo: Quais serão os barulhos da rua que estarão nas escolas do Brasil pós-Covid 19? Em defesa da população negra brasileira e suas coletividades, a conversa ofereceu a expressão popular “ouvido de tuberculoso” para pensar a prática musical pesquisadora como audição capaz de oferecer o silêncio como barulho que não aconteceu, mas escutamos, logo, a presença social contraditória dos sons que exclamam o “Somos todos iguais!”. O requisito da educação assumida entre o silêncio e o barulho é invocada pela “descolonização” em Frantz Fanon (1968) e “libertação” em Paulo Freire (1987), parte da base de reflexões sobre a crise ontológica dentro da escola, o que oportuniza a recomendação de ações de ruptura, os acolhimentos do desconhecido geralmente tratado como desnecessário, desqualificado, condenado, oprimido. Descolonizar é ouvir o silêncio, o som dos sonhos que permitem práticas de histórias próprias, possibilitando acolhimentos necessários dentro de uma escola, porque são acolhimentos necessários da vida, logo, fora da escola.

Palavras-chave: silêncio, descolonização, educação.

URL Live: <https://youtu.be/VJaxKI94Gqk?t=1696>

Referências

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo.** Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

FACINA, Adriana. Quem tem medo do “Proibidão”? In: FACINA, Adriana; BATISTA, Carlos Bruce (org.). **Tamborzão - olhares sobre a criminalização do funk.** Criminologia de Cordel 2 - Instituto Carioca de Criminologia. Rio de Janeiro: Revan, 2013.

¹ Doutorando em Educação (ProPED), Mestre em Cultura, Comunicação e Educação (FEBF), Assistente Social (UNISUAM). Produtor Executivo do selo Lotação Records. Produtor MC Beiblade, MC Robin Rude e Antiéticos.

Contato: lotacaorecordslimas@gmail.com

FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

____. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERNANDES, Florestan. **O Negro no Mundo dos Brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

____. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2012.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIMA, Samuel da Silva. Práxis Sonora e Etnografia da Madrugada para a onomatopeia funqueira e piXadora na escola. **Revista Periferia**, v. 11, n. 4, set.-dez. 2019.

MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Antígona, 2014.

____. **Necropolítica** - Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento sobre política de vida**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

____. **Flecha no Tempo**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

VIANNA, Hermano. **O Mundo Funk Carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.